

Exercícios Análise de Temas

Leia os textos abaixo, que servem como coletânea para o tema: “O HOMEM EM SOCIEDADE TEM SE SUBMETIDO AO MEDO”.

Texto 1

Justiça

Em algum lugar existe um deus misericordioso cuja única função é jogar um mote no colo do cronista na hora do seu desespero. Acabo de ter uma prova disso. Estava atrás de um tema para um texto que leria no XVI Congresso Brasileiro de Magistrados, que se realizou esta semana em Gramado. Descobri o mote um dia antes do prazo fatal para produzir o texto, nas improváveis páginas de uma revista de bordo da TAM. Apenas mais uma prova de como viajar alarga os nossos horizontes. Lá, na seção de pensamentos da revista, estava uma frase de H.L. Mencken, jornalista e crítico mordaz da sociedade americana. E a frase era esta: “A injustiça é relativamente fácil de aturar; é a justiça que fere”.

Fiquei pensando se a experiência brasileira comprovava ou desmentia o paradoxo de Mencken. Certamente a injustiça nos fere e a justiça nos enleva, e qualquer brasileiro normal, na mediada que exista uma ética comum que defina a normalidade, se sente agredido pelas injustiças flagrantes que o cercam e aplaude a justiça quando ela é feita. Mas também fiquei pensando nessa palavra que sempre ocorre quando se pensa no Brasil e nas suas misérias recorrentes, a escorregada palavra “indignação”. Ela descreve uma emoção, portanto um momento passageiro, mais do que um sentimento. Uma reação, que é menos do que uma convicção. E fiquei pensando se toda a nossa história não é a história da insuficiência da indignação, no fim, da inconseqüência dos nossos melhores sentimentos.

Somos bons de indignação, somos muito bons na retórica da inconformidade. O movimento abolicionista é um exemplo disto, e uma espécie de protótipo para todos os anos de retórica inútil que viriam depois. Deu belos discursos e até alguns bons poemas, o que não impediu que o Brasil fosse o último país do mundo a abolir a escravatura, ou que o trabalho escravo continuasse aqui até hoje, sob formas mais ou menos disfarçadas.

(VERÍSSIMO, Luis Fernando. In: O Globo. 23/10/2004)

Texto 2



Texto 3

A ciência do medo e da dor

As razões pelas quais sentimos dor são muito parecidas com as que nos fazem sentir medo. Do ponto de vista evolutivo, as atuais reações de medo talvez sejam um refinamento das reações mais primitivas de dor. Nesse aspecto, a capacidade de sentir dor é tão importante quanto a de sentir medo: motivar respostas de defesa diante de estímulos ameaçadores. Pessoas que de algum modo tornaram-se insensíveis à dor não reagem prontamente a estímulos desse tipo e por isso acidentam-se facilmente, sofrendo cortes, queimaduras ou até lesões ósseas.

As informações neurais de dor têm sua origem em receptores ou terminações nervosas presentes na pele, em músculos e em órgãos internos. Esses receptores transformam os estímulos nociceptivos (táteis, mecânicos ou térmicos) em impulsos nervosos e os transmitem para o cérebro. Os sinais associados a estímulos de dor são especialmente eficazes em provocar medo, mas o estímulo doloroso, por si só, não causa qualquer reação de medo - isso ocorre graças à associação do estímulo da dor com outros estímulos ambientais.

Nota: nociceptivo (*adj.*): capaz de transmissão de dor

(Cruz, A.P.M. e Landeira-Fernandez, J. de. *Revista Ciência Hoje*, vol. 29, n° 174, p. 21-22)

1. a) Elabore uma **tese** que servirá de base para a defesa do ponto de vista sobre o tema;
- b) Apresente dois **argumentos** que possam ser **relativizados** na abordagem do tema;
- c) Agora, apenas crie o **tópico frasal** que servirá como eixo na confecção de um parágrafo;